



A CHINA E OS BRICS: contribuições para a Construção de uma Ordem Internacional Multipolar

Sofia Tainá de Sousa Freire¹

Resumo

Este trabalho analisa como a China tem se valido dos BRICS como instrumento estratégico para a construção de uma ordem internacional multipolar. A partir de uma abordagem descritivo-analítica, investiga-se o papel central da China nas dinâmicas internas do bloco, especialmente por meio de sua atuação econômica, diplomática e institucional. Dessarte, o estudo destaca a criação e consolidação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) como mecanismo alternativo às instituições financeiras tradicionais, refletindo a insatisfação dos países emergentes com a governança global vigente. Nesse sentido, argumenta-se que a China utiliza o BRICS como plataforma para ampliar sua projeção internacional, promovendo um discurso de cooperação Sul-Sul, integração multilateral e reforma das estruturas do sistema internacional. Conclui-se que, embora existam assimetrias dentro do bloco, a atuação chinesa aponta para uma estratégia de ascensão pacífica e coordenada, que desafia a ordem unipolar e busca maior representatividade para os países em desenvolvimento no cenário global.

Palavras-chave: BRICS; China; Poder Global.

Abstract

This article analyzes how China has used the BRICS as a strategic instrument for building a multipolar international order. Using a descriptive-analytical approach, it investigates China's central role in the bloc's internal dynamics, especially through its economic, diplomatic and institutional actions. The study highlights the creation and consolidation of the New Development Bank (NDB) as an alternative mechanism to traditional financial institutions, reflecting the dissatisfaction of emerging countries with current global governance. In this regard, it is argued that China uses the BRICS as a platform to expand its international projection, promoting a discourse of 'South-South cooperation, multilateral integration and reform of the structures of the international system. It concludes that, although there are asymmetries within the bloc, China's actions point to a strategy of peaceful and coordinated ascension, which challenges the unipolar order and seeks greater representation for developing countries on the global stage. Finally, the study also proposes reflections on the limits of this action and avenues for future research.

Keywords: BRICS; China; Global Power.

¹ Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); sofiafreire.ri@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada neste trabalho propõe uma análise acerca da reconfiguração do poder global a partir do eixo Sul, buscando compreender o processo de instrumentalização dos BRICS enquanto ferramenta de projeção internacional conduzida pela China. Nesse sentido, o estudo norteou-se pelo seguinte problema: Como a China tem se valido dos BRICS como um instrumento para a construção de uma ordem internacional multipolar?

O relatório “Building Better Global Economic” escrito pelo economista Jim O’Neill, trata-se do primeiro documento oficial a apresentar o acrônimo “BRICS”, em novembro de 2001. A tese defendida no estudo pauta-se na defesa de que o Brasil, Rússia, Índia e China detinham grande potencial econômico, descrevendo essas nações como o futuro da economia global. Posteriormente, em 2009, foi realizada a Cúpula inaugural do bloco, sediada na Rússia, sendo a primeira ocasião onde o termo “BRIC” foi oficialmente utilizado. (Moura; Patrício, 2024)

É importante destacar que não se trata de um bloco econômico formal, mas sim de uma parceria entre as maiores economias emergentes do mundo. Nesse sentido, em 2023, o grupo representava mais de 42% da população mundial, ocupando cerca de 30% do território do planeta e dispõe 23% do PIB global. (Portal Gov.br, 2023)

Em 2011, durante a promoção da 3ª Cúpula, a África do Sul foi incluída no bloco. Essa adesão implicou na alteração do “s” minúsculo para um “S” maiúsculo, originando assim, o termo BRICS. De acordo com o site oficial BRICS Brasil 2025 (2024), atualmente o bloco diz respeito a um agrupamento composto por 11 países membros, sendo: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. O escopo da organização é atuar como um foro de articulação político-diplomática de países do Sul Global, por meio da cooperação econômica, política e social. Dessarte, o grupo visa melhorar a

PROMOÇÃO



APOIO





legitimidade, equidade e eficiência dos países em desenvolvimento em organizações globais, como a ONU, o FMI, o Banco Mundial e a OMC.

Internamente, existe uma grande assimetria entre a China e os demais integrantes do bloco. Esse diagnóstico se fundamenta principalmente na disparidade da performance econômica, militar, tecnológica e comercial que o gigante asiático apresenta. Contudo, independentemente da assimetria, a China busca se manter em condições de paridade com os demais membros do BRICS. (Silva; Bravo, 2024)

Diante disso, esta produção acadêmica tem como objetivo geral analisar o papel da China no fortalecimento dos BRICS, avaliando se o bloco representa uma alternativa concreta ao poder hegemônico ocidental. Para esse fim, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a. Investigar a atuação da China no âmbito dos BRICS, bem como sua influência sobre as decisões estratégicas do bloco;
- b. Compreender o papel do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) na reforma do sistema financeiro internacional estabelecido em Bretton Woods;
- c. Investigar a influência das dinâmicas internas do bloco nas políticas públicas nos países membros, com enfoque no Brasil.

A presente pesquisa adota como fundamento teórico-metodológico o método descritivo-analítico, compreendendo as dinâmicas e relações presentes no grupo dos BRICS, com ênfase no papel da China. Quanto ao procedimento metodológico, optou-se pela pesquisa bibliográfica, examinando trabalhos teóricos sobre poder, hegemonia, cooperação e Sul Global, a fim de construir uma síntese crítica que interconecta esses campos. Essa abordagem permite a articulação de elementos históricos, políticos e econômicos envolvidos no processo, garantindo uma imersão na compreensão das dinâmicas que culminaram no processo de reconfiguração do poder global, por intermédio da projeção chinesa.



2 A CHINA COMO FORÇA MOTRIZ NO INTERIOR DOS BRICS

À luz da concepção de “poder” proposta por Norberto Bobbio (1998), o termo designa a capacidade ou possibilidade de produzir efeitos e influenciar o comportamento de outros. É evidente o cunho geopolítico que essa definição carrega. Dessa forma, no que diz respeito ao poder no estudo da política, o autor ressalta que não existe relação social na qual não esteja presente um indivíduo ou um grupo que exerce algum grau de influência sobre o comportamento de outros. Bobbio destaca:

Todavia, o campo em que o Poder ganha seu papel mais crucial é o da política; em relação aos fenômenos políticos, o Poder tem sido pesquisado e analisado continuamente e com a maior riqueza de métodos e de resultados. Isto é atestado pela longa história e tradição da filosofia política, e é atestado pelas ciências sociais contemporâneas [...] (Bobbio, 1998, p. 950)

Dentro da conjuntura dos BRICS, essa concepção de poder torna-se imprescindível para analisar o papel desempenhado pela China, visto que o seu peso econômico está intrínseco à projeção do seu poder político ascendente. Posteriormente ao início da década de 1950, o país vivenciou um período de crescimento exponencial do seu Produto Interno Bruto (PIB). Por conseguinte, esse desenvolvimento econômico fez com que a China exercesse um papel de maior destaque na política mundial, desvencilhando-se de uma política externa tímida e responsiva, passando a ser um ator de grande peso. Atualmente, os valores da política externa chinesa estão fundamentados na ascensão pacífica, modernização, postura low-profile, projeção internacional, multilateralismo e integração regional. (Silva; Bravo, 2013)

Como efeito, é nítido que a China valoriza o multilateralismo, já que adota uma postura anti-isolacionismo, e é favorável a cooperação entre os países a fim de gerar soluções para impasses globais, valorizando os interesses comuns e implementando políticas através de instituições internacionais, como o próprio

PROMOÇÃO



APOIO





BRICS e a ONU. No que diz respeito à projeção internacional, o país defende a reformulação do sistema internacional, do mesmo modo que constroi uma imagem internacional previsível e diplomática.

Sob o ponto de vista econômico, na atualidade, a China representa a segunda maior economia do mundo, como também se qualifica como o maior parceiro comercial do países. No que tange o âmbito internacional, o país é um ator central nas principais temáticas da política e do comércio internacional. Para Niu (2013), existem três elementos necessários para que um país vire uma potência emergente: a. Poder econômico; b. Diplomacia ativa e c. Ambição global. Em todos os âmbitos postulados, a China se estabelece como um ponto-chave, já que representa a segunda maior economia mundial e vem desempenhando um papel ativo em questões internacionais.

A partir dos BRICS, as nações membros, buscaram se organizar com finalidade de se coordenarem a fim de exercer uma maior influência sobre as decisões globais, pretendendo expandir a sua influência no contexto de negociações à respeito de questões relevantes no cenário internacional. Em vista disso, para Silva e Bravo (2013), o poder econômico e político da China se configura como ferramentas capazes de elevar o país para uma posição de governança global. Destaca-se que o país aproveita brechas presentes no sistema internacional para se posicionarem como um ator pacífico e confiável dentro das instituições.

Em conclusão, Niu (2013) argumenta que a grande estratégia chinesa é transcender o papel de potência emergente para adentrar no conceito de potência mundial sustentável e durável. Apesar de apresentar sinuosas disparidades com os demais países membros dos BRICS, a China opta por uma ascensão cooperativa, utilizando a ação coletiva e o aprendizado mútuo. No âmbito dos BRICS, o autor em questão destaca: “É o interesse do sistema que une os países BRICS na missão de trazer um futuro melhor para o ser humano”.



3 O NBD COMO ESTRATÉGIA DE RECONFIGURAÇÃO DO PODER GLOBAL

É notável que a ascensão econômica e política da China nas últimas décadas tem provocado mudanças profundas no sistema internacional. Com a projeção da influência chinesa no contexto de instituições multilaterais e negociações bilaterais com países em desenvolvimento, é inquestionável a transformação pela qual o mundo está passando, principalmente no âmbito da configuração do poder dentro do tabuleiro geopolítico mundial. (Borges; Nagual; Martins, 2021)

Nesse contexto, surge o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), conhecido como Banco do BRICS, criado em 2014 durante a 6ª Cúpula do bloco, no Brasil. Posteriormente, a instituição iniciou as suas atividades em 2016, com sede na China. Dessarte, o objetivo de sua fundação está pautado no oferecimento de uma alternativa ao sistema financeiro tradicional, estabelecido dentro do Acordo de Bretton Woods, estabelecido em 1944.

Os BRICS viam nesse acordo criado no pós-guerra um sistema ultrapassado e insuficiente para conceder os financiamentos necessários para o desenvolvimento sustentável e projetos de infraestrutura, em especial aos países emergentes. Uma vez formulado, o NBD aprovou mais 32,8 bilhões de dólares em financiamento, destinados a projetos no Brasil, China, Rússia, Índia, África do Sul, Bangladesh e Egito. Assim, o bloco juntamente com o NBD são caracterizados por dispor de uma estrutura sólida e estrategicamente posicionada dentro do cenário internacional, com potencial de impulsionar o desenvolvimento de um sistema econômico mais justo e representativo para as economias emergentes. Nesse sentido, Borges et al. (2021) destacam:

O NBD se constitui em uma instituição com grande significado geopolítico no Sistema Internacional, demonstrando que o grupo BRICS que nasceu de forma um pouco casual, tem gerado resultados materiais efetivos. O banco se mostra inovador e dinâmico, mas também sofre críticas pela velocidade e execução dos créditos aprovados até o momento. (Borges; Nagual; Martins, 2021, p. 216)

PROMOÇÃO



APOIO





A revista Estudos Avançados questionou o economista Paulo Nogueira Batista Jr. (2016), na época, vice-presidente do NBD, acerca do papel geopolítico da instituição ao ser constituído somente por países emergentes. Em resposta, o representante destacou que é a primeira vez que um banco de desenvolvimento em escala mundial é protagonizado apenas por países do Sul Global, exercendo potencial de questionar a atual ordem financeira. Nesse sentido, Batista Jr. (2016) discorre:

A iniciativa de criar o NBD tem um aspecto geopolítico, sem dúvida. Reflete a insatisfação dos Brics com as instituições multilaterais existentes, que demoram a se adaptar ao século XXI e a dar suficiente poder decisório aos países em desenvolvimento. Mas o NBD não é um banco político. O banco se pautará por critérios técnicos para aprovar projetos. (Batista Jr., 2016, p. 179)

Ainda nessa entrevista, a revista levanta outro questionamento referente a pretensão do NBD se tornar um banco global. Por sua vez, o economista manifesta o interesse positivo da instituição em se projetar globalmente:

Sim, o NBD está aberto a todos os países membros da ONU. Começamos a fazer contatos com outros países. A ideia é ter membros de todas as regiões do mundo – África, América Latina e Caribe, Ásia, Europa etc. Buscaremos trazer países desenvolvidos, de renda média e de menor nível de desenvolvimento. Mas só os países emergentes e em desenvolvimento poderão ser membros tomadores de empréstimos. Não faremos empréstimos a países desenvolvidos. (Batista Jr., 2016, p. 180)

Considerando o panorama delineado, essa reformulação do sistema financeiro internacional implica uma ameaça à hegemonia do dólar americano como moeda internacional, pois a proposta do NBD implica em uma maior facilidade para a realização de trocas internacionais entre os países membros do bloco, impactando na redução da dependência e disparidade. Por representarem metade do PIB mundial, essa realidade de reformulação do sistema financeiro internacional não é distante, representando a transição para uma ordem econômica multipolar. (Moura; Patrício, 2024)



4 A INFLUÊNCIA DOS BRICS NAS POLÍTICA PÚBLICAS BRASILEIRAS

No contexto da premissa de uma nova ordem internacional multipolar defendida pelos BRICS, são notórios os reflexos dessa articulação no nível doméstico, especialmente nas políticas públicas dos países membros. No cenário do Brasil, os financiamentos do NBD revelam como as dinâmicas globais influenciam na formulação e implementação de políticas públicas nacionais.

Segundo a matéria publicada pela Agência Gov.br (2023), intitulada “Brasil obtém US\$ 1 bi do banco dos BRICS para financiamento do programa social”, o Governo Brasileiro, por intermédio do Ministério da Fazenda, firmou um contrato de empréstimo com o NBD. De acordo com a notícia, essa quantia possui uma finalidade pré-definida, sendo destinada a fortalecer a economia local, através do fornecimento do acesso a crédito para micro e pequenas empresas, geração de empregos e inclusão financeira. Assim, a iniciativa implica em uma estratégia internacional, compondo uma ação conjunta dos membros dos BRICS, que visa estimular o desenvolvimento de Micro, pequenas e médias empresas (MSMEs) nos países membros.

Em consonância, a matéria “Criação do Banco do BRICS foi marco na cooperação entre países emergentes, diz Lula”, redigida pela Agência Gov.br (2025), discorre acerca do discurso do presidente Lula no dia 4 de julho de 2025 a respeito dos recursos do NBD que já financiaram mais de 20 projetos em diferentes setores e regiões do Brasil, totalizando US\$ 3,5 bilhões. Dessa forma, o presidente destacou a rápida e eficiente ação da instituição diante do cenário de enchentes no Rio Grande do Sul. Sabendo disso, é possível classificar essas movimentações como uma política pública de escala internacional, destinando investimentos para a integração de novas tecnologias em áreas como saúde, educação, transporte e infraestrutura. A partir disso, Lula destacou a importância da instituição no contexto de redução de desigualdades “Em um cenário global cada vez mais instável, marcado pelo

PROMOÇÃO



APOIO





ressurgimento do protecionismo e do unilateralismo e impactado pela crise climática, o papel do NDB na redução de nossas vulnerabilidades será crescente”.

Dessa forma, observa-se que a influência dos BRICS, por meio do Novo Banco de Desenvolvimento, exerce um impacto significativo nas políticas públicas brasileiras, promovendo a articulação entre agendas internacionais e demandas domésticas. Assim, ao fornecer recursos estratégicos para o financiamento de micro e pequenas empresas, além de investimentos em infraestrutura e resposta a emergências, o NBD contribui para a construção de uma política pública que alia desenvolvimento econômico, inclusão social e sustentabilidade. Esse cenário reforça a relevância da cooperação multilateral dos BRICS na formulação de políticas públicas nacionais, evidenciando como a multipolaridade emergente pode redefinir o papel do Brasil no sistema internacional e fortalecer suas capacidades internas frente aos desafios globais.

5 CONCLUSÃO

Considerando as discussões anteriores, verifica-se que a China tem se valido dos BRICS como um instrumento estratégico para consolidar sua projeção global e contribuir ativamente para a construção de uma ordem internacional multipolar. Assim, o protagonismo chinês no interior do bloco é visível por meio de seu impacto econômico, da sua influência diplomática e capacidade de articulação política, consolidando-se como uma força motriz no fortalecimento das instituições vinculadas ao grupo, com destaque para o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD). Com isso, a criação e a atuação do NBD, por sua vez, materializam a intenção do bloco e, em especial, da China, de oferecer alternativas concretas à configuração financeira internacional hegemônica, historicamente centrada em instituições ocidentais como o FMI e o Banco Mundial.

PROMOÇÃO



APOIO





Dessarte, a trajetória chinesa explicita uma estratégia de ascensão cooperativa, na qual o multilateralismo, o discurso de não intervenção e o incentivo à integração do Sul Global se tornam ferramentas centrais para o avanço de seus interesses geopolíticos, ao mesmo tempo em que promovem reformas sistêmicas. Através dos BRICS, o país fortalece sua imagem de potência comprometida com o desenvolvimento sustentável e inclusivo, sobretudo ao fomentar projetos de infraestrutura, inovação tecnológica e redução de desigualdades nos países parceiros, como demonstrado no caso brasileiro.

Diante disso, propõe-se o encaminhamento para futuras pesquisas que reflitam a respeito das implicações e possibilidades dessa reconfiguração do sistema financeiro internacional que está ocorrendo. Contudo, apesar dos avanços, permanecem desafios estruturais no interior do bloco, como as assimetrias entre os países membros (Moura; Patrício, 2024). Ademais, são válidos estudos que abordam até que ponto a atuação chinesa, embora pautada no discurso da cooperação, não reproduz lógicas hierárquicas típicas das grandes potências, reconfigurando, mas não superando, dinâmicas tradicionais de dominação no sistema internacional.

REFERÊNCIAS

BATISTA JR., Paulo Nogueira. **BRICS – Novo Banco de Desenvolvimento. Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 179–184, 2016.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCI Nicola; PASQUINO Gianfranco. **Dicionário de Política**, vol. 1. 11ª edição, Brasília: Editora Universidade De Brasília, 1998.

BORGES, Fábio; NAGUAL, Felipe; MARTINS, Luiza Maria. **O protagonismo da China no Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) dos BRICS e possíveis contradições sob a presidência brasileira. Realis (Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Pos-Coloniais)**, v. 11, n. 2, p. 201–222, jul./dez. 2021.

XII JOINPP Jornada Internacional Políticas Públicas

16 A 19
SET/2025

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

imperialismo, colonialismo,
racismo e guerras:
Balanço e perspectivas
emancipatórias



Brasil obtém US\$ 1 bi do banco dos BRICS para financiamento de programa social. **Agência Gov.br**, 2023. Atualizado em 03 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/10/brasil-obtem-us-1-bi-do-banco-dos-brics-para-financiamento-de-programa-social>. Acesso em: jun. 2025.

Criação do Banco do Brics foi marco na cooperação entre países emergentes, diz Lula. **Agência Gov.br**, 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202507/criacao-banco-brics-marco-cooperacao-paises-emergentes-diz-lula-sobre-ndb>. Acesso em: jul. 2025.

HISTÓRIA DO BRICS. **Portal Gov.br**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cupula-s-do-brics/reuniao-do-brics-2023/historia-do-brics>. Acesso em: jun. 2025.

MOURA, Henrique; Patrício, Maria Luiza. **BRICS+: novos países, novas dúvidas**. Revista Pet Economia Ufes. Vol. 4. jun, 2024.

NIU, Haibin. **A grande estratégia chinesa e os BRICS**. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 197–229, jan./jun. 2013.

SILVA, André Luiz Reis da; BRAVO, Yuri F. T. **Análise da política externa: o Brasil e os BRICS no Sul Global**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2013.

SOBRE O BRICS. **BRICS Brasil 2025**, 2024. Disponível em: <https://brics.br/pt-br/sobre-o-brics>. Acesso em: jun. 2025.

PROMOÇÃO



APOIO

